

FERNANDO SOUZA / AGÊNCIA O DIA



○ Brasil desperta e sai às ruas

Espiritualidade pede vigilância e cautela

P. 2, 3, 4 e 8

Psicosfera, nosso meio ambiente espiritual P. 7

Viagens de férias P. 11

Somos todos psicossomáticos P. 10

Ninguém sabe tudo P. 8

**Precisamos de saúde,
não de médicos estrangeiros P. 4**

Casamento gay e preconceito P. 12

“O mal chega ao excesso e torna compreensível a necessidade do bem e das reformas” (Kardec)

O Brasil viveu nas últimas semanas um movimento nada corriqueiro aos nossos olhos. A população foi às ruas reclamar, em princípio, do aumento das tarifas de ônibus, mas o movimento ganhou corpo e o que antes parecia ter um único foco ganhou amplitude e se tornou uma queixa generalizada a tudo o que o brasileiro vem vivendo e suportando nas últimas décadas.

“O movimento deseja respostas para muitas questões e, sobretudo, ações, pois o tempo do discurso já passou. Há muito tempo o povo tem sofrido violência institucional. Toda vez que alguém busca um serviço de saúde eficiente, uma escola de qualidade ou segurança pública, serviços pelo qual paga numa sobrecarga de impostos e não os encontra, está sofrendo violência institucional”, afirma o psicólogo clínico Rossandro Klinjey Irineu Barros. “Estamos diante do esgotamento institucional. As instituições no Brasil estão aquém das necessidades de um povo cada vez mais consciente. Seria, para fazer uma analogia, uma falência múltipla de órgãos: do Executivo, do Legislativo e do Judiciário, entre outras instituições que perderam credibilidade”, analisa.

“As manifestações coletivas de protestos que vêm acontecendo nas principais cidades brasileiras são um fenômeno social contemporâneo experimentado em escala mundial. A rigor, não é algo exclusivo do nosso tempo, pois a história mostra que sempre que as lideranças políticas atingem um grau insuportável de insensibilidade aos reclames da população, este fato mesmo termina por precipitar as revoluções”, afirma Oscar de Lira Carneiro, professor de Filosofia da Educação na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e expositor espírita da Sociedade Espírita Joanna de Ângelis, também de Campina Grande (PB).

O professor explica que isso ocorre

“

As instituições no Brasil estão aquém das necessidades de um povo cada vez mais consciente

(Rossandro Barros)

As manifestações coletivas de protestos que vêm acontecendo nas principais cidades brasileiras são um fenômeno social contemporâneo experimentado em escala mundial

(Oscar Carneiro)

”

porque, como afirma Aristóteles em seu tratado *Politeia*, “*Anthropos zoon politikón*” (“O homem é um animal político”), é vocação natural do ser humano se agregar aos seus semelhantes em pólis, cidades-Estados. “Precisamos nos organizar em acordos legais, regras, costumes, etc., e pactuarmos as relações de poder e de administração do Estado. Desde os gregos, optamos pelo sistema representativo. Revalidamos isso com a consagração do modelo republicano francês e a tripartição dos poderes. As manifestações dos nossos dias parecem evidenciar que as entidades representativas, como sindicatos, partidos, poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, não estão atendendo às exigências mínimas da vida sociopolítico-econômica, bastante esvaziadas pelo neoliberalismo que se sustenta sobre a tese de um Estado mínimo”, avalia.

Tais manifestações se constituem, em parte, segundo o professor de Filosofia, numa denúncia viva do fracasso do modelo político representativo na atualidade, bem como do ultraindividualismo. “Que o digam as principais bandeiras como combate efetivo à corrupção, retomada pelo Estado de suas obrigações (entenda-se educação, saúde, segurança, mobilidade urbana), etc. Esse movimento social é complexo, posto a presença de um novo elemento massificante e instantâneo como a internet, e não pode ser visto como uma panaceia a todos os males sociais e morais da humanidade”, disse.

Cautela

Como em todo momento de crise, é preciso muita cautela para que sejam garantidas as conquistas da civilização, evitando-se derrapar para a barbárie da anomia e da violência, construindo passo a passo o mundo novo pela superação do egoísmo, chaga fundamental de todos os males. “Não se deve esperar simplesmente o movimento se esvaír, é preciso que a classe política siga o conselho do ex-primeiro-ministro britânico durante a Segunda Guerra Mundial, Winston Churchill, que, referindo-se sobre o avanço da Alemanha e inércia do resto da Europa, asseverou: ‘A era da procrastinação, das meias medidas, dos

GABRIELA BILO / FUTURA PRESS / AE



expedientes que acalmam e confundem, a era dos adiamentos está chegando ao fim. No seu lugar, estamos entrando na era das consequências”, lembra Barros.

Ao avaliar a questão no Brasil de hoje, o psicólogo clínico cita a questão 784 de *O Livro dos Espíritos*, na qual Kardec pergunta: “*Bastante grande é a perversidade do homem. Não parece que, pelo menos do ponto de vista moral, ele, em vez de avançar, caminha aos recuos?*” De forma lúcida, mas em tom claro de alerta, os espíritos respondem: “*Enganas-te. Observa bem o conjunto e verás que o homem se adianta, pois que melhor compreende o que é mal, e vai dia a dia reprimindo os abusos. Faz-se mister que o mal chegue ao excesso, para tornar compreensível a necessidade do bem e das reformas.*”

“Quando o mal chega ao extremo, clamamos pela necessidade do bem e realizamos as reformas há muito tempo adiadas, mas sempre tem um custo. Sinais da regeneração estão visíveis, quem



Momento delicado

Na segunda quinzena de junho, a espiritualidade se manifestou em mensagem psicofônica sobre os últimos acontecimentos e, dada a sua importância, a compartilhamos com os leitores da FE:

Caros irmãos,

O Brasil vive hoje um momento delicado de sua história.

Brasileiros, na sua maioria irmãos nossos ainda jovens na vestimenta física, exprimem nas ruas suas angústias, incertezas e mesmo revoltas subjacentes, acumuladas ao longo de decênios de insatisfação, ante a falta de respostas concretas com relação ao futuro e ao destino real que almejam para suas existências.

É preciso que as forças vivas da nação aglutinem-se em torno de todas as figuras históricas e heroicas, que serviram com idealismo ao País, a fim de encontrarem soluções justas aos anseios legítimos das pessoas, que se veem, cada vez mais, entregues a si mesmas, sem contar com o respaldo de interlocutores compassivos, que façam do diálogo um instrumento real de crescimento e aprimoramento da sociedade como um todo.

As reivindicações diversas expressam o grau de insatisfação popular com o aumento crescente da coleta de impostos, com os desvios de dinheiro público e com o mau emprego de bens e patrimônios da Nação, responsáveis por frustrações repetidas, principalmente, dos mais jovens, ante a precariedade de investimentos nas áreas essenciais como saúde e educação, entre outras.

As insatisfações são dirigidas principalmente aos que têm a responsabilidade de cuidar das questões político-administrativas do País, pedindo especial atenção aos projetos que verdadeiramente interessam ao bem-estar e ao progresso da coletividade.

Há algum tempo esses interesses vêm sendo administrados, em determinados setores do País, por espíritos que se locupletam indebitamente da rica produção nacional, espoliando o País justamente no momento em que avança para o seu mais amplo desenvolvimento. Continuam encarcerados no ego-centrismo, na visão estreita do personalismo inferior, incapazes de enxergar as necessidades do conjunto, formado pela grande família brasileira, que deveria na verdade ser a usufrutuária dos bens produzidos.

Por isso, meus amigos, enfrentamos, na hora presente, momentos difíceis que exigem oração, vigilância, cautela.

Permita Jesus a união das criaturas nobres, que já despertaram para as verdadeiras responsabilidades sociais e democráticas, dentro de uma visão holística e abrangente, que contemple todos os setores da sociedade em suas necessidades espirituais mais profundas.

Que essas forças vivas, verdadeiras estacas de sustentação do Brasil livre, possam defendê-lo dos movimentos radicais, que buscam nessas horas difi-

ceis lançá-lo nos caminhos da violência, na tentativa de usurpar-lhe o clima pacífico, seu apanágio maior, desde a fundação.

Meus irmãos, o tempo é de vigilância, de cuidado, de oração.

Que todos se unam em torno dessas forças vivas, que estão voltadas para a espiritualidade superior, a fim de que possam neutralizar os arremessos das trevas, promovendo as mudanças necessárias, mas sem violência.

Há pouco mais de 20 anos, seguindo a voz das ruas, os poderes constituídos destituíram um presidente da República; a partir de então, era de se esperar que os responsáveis pelos destinos da nação priorizassem em suas ações a probidade administrativa em todas as áreas, mantendo como objetivo maior a distribuição mais justa e igualitária da riqueza.

Era de se esperar que amadurecessem, procurando servir às camadas mais pobres da população, e, sobretudo, à valorosa Nação, que lhes deu o berço, e que foi dotada pelo Criador de grandes jazidas naturais, do maior reservatório de água do mundo e que permanece emoldurada pela beleza impar de sua natureza exuberante.

O mundo cibernético, todavia, abriu imensas possibilidades para que as gargantas se exprimissem em conjunto, em uníssono, e os jovens saíram às ruas. Mas se isso representou um avanço nas formas de expressão das almas, trouxe também imensas preocupações quanto aos rumos do País, porque não se sabe se as forças negativas tomarão a frente, tentando impedir o cumprimento da importante missão que o Brasil tem a desempenhar perante si mesmo e perante as demais nações do mundo.

Por isso, meus amigos, diante do mostruário desta noite, solicitamos silêncio, meditação, prece e, sobretudo, entranhado amor pelo País que vos recebeu de braços abertos depois de inúmeras encarnações de falência para vos reabilitardes perante o Pai.

Que Ele nos abençoe.

(Mensagem recebida psicofonicamente por Marlene Nobre em 19/6/2013 no Grupo Espírita Cairbar Schutel.

A médium esclarece que José Maria da Silva Paranhos Jr. (Barão do Rio Branco) assumiu a autoria da mensagem, mas que o mentor deixou claro que falava em nome de uma falange. Fazem parte dela e estavam ali presentes Pedro de Alcântara, Bezerra de Menezes, Rui Barbosa, Tiradentes, Freitas Nobre, Frei Caneca, Cairbar Schutel e inúmeros outros brasileiros ilustres.)

tem olhos para ver e ouvidos para ouvir está entendendo”, alerta Barros.

“Completo que considero oportuna a releitura de textos kardequianos, como os capítulos Lei de sociedade, Lei de Igualdade e Lei de Progresso de *O Livro dos Espíritos*, além do último capítulo de *A Gênese* (são chegados os tempos, a geração nova). Também vale a pena ler as excelentes considerações de um espírito bastante politizado, o genial escritor Victor Hugo, psicografadas por Divaldo Franco e publicadas como os capítulos Deveres imediatos e Renovação social, respectivamente nas obras *Roteiro de Libertação e Sob a Proteção de Deus*”, conclui Carneiro.

Com relação aos movimentos de rua em si é bom lembrar que a violência de poucos não anula a justa reivindicação de milhões, mas não podemos permanecer indefinidamente num estado de conflitos e paralisações, pois isso traria uma ruptura institucional e não uma reforma, que é o que desejamos.

EDITORIAL

ATUALIDADES



Gilson Luís Roberto
é vice-presidente da Associação
Médico-Espírita (AME) do Brasil

Das redes sociais para as ruas e a participação no poder

As recentes manifestações de protesto promovidas por brasileiros no País e no exterior demonstraram, com toda a força, sua grande insatisfação com a situação do Brasil. Mas demonstraram muito mais: deixaram evidente uma crise de representação. As autoridades públicas em todos os níveis (federal, estadual e municipal) foram pegadas totalmente de surpresa pelo vigor dos protestos. Sem saber o que fazer, paralisadas pelo susto, tentam entender o que está acontecendo.

E o que está acontecendo é que o gigante acordou. A população brasileira, comumente tida até então como paciente e acomodada, resolveu protestar contra um sem-número de problemas que a afeta. Um dizer comum nos cartazes exibidos nas ruas é: "Tem tanta coisa errada no Brasil que não cabe em um cartaz."

O fato é que a consciência política do povo vem crescendo e as organizações políticas não a têm acompanhando. Há um evidente distanciamento do pensamento dos brasileiros com suas instituições representativas.

O modelo de democracia representativa adotado atualmente no Brasil e no mundo está falido, pelo fato de permitir a sobreposição dos interesses do grande capital (especialmente o financeiro) aos interesses da maioria da população. O resultado são as graves crises econômicas que assolam o mundo, em que mais uma vez os cidadãos são chamados a pagar a conta de uma situação de falência que não foi criada por eles. O historiador e sociólogo Jordi Tejel Gorgas, do Instituto Graduate, de Genebra, constata: "Em todo

o mundo parece haver um conflito entre a juventude e a política. Os jovens não se sentem representados pelos partidos e querem respostas rápidas às suas novas demandas."

Está na hora de a democracia brasileira dar um passo adiante, criando mecanismos de participação popular nos rumos das políticas públicas. Está na hora de transformarmos o Brasil em uma Democracia Participativa, sistema democrático que combina a representação política com participação direta dos cidadãos, por meio de plebiscitos, referendos populares, consultas e assembleias públicas, para a tomada de decisões importantes em nível federal, estadual e municipal.

O povo deixou claro querer participar da vida política do País. Aproveitemos essa energia positiva para melhorar o Brasil. Vamos avançar em nossa democracia, adotando a Democracia Participativa. O Brasil está maduro para isso.

Cabe a nós a reflexão aprofundada dos acontecimentos, fazendo com que esse amadurecimento sociopolítico possa também ser catalisador de um país mais justo. Recordamos o pensamento de Léon Denis, em sua obra Socialismo e Espiritismo: "O estado social não sendo em seu conjunto senão o resultado dos valores individuais, importa antes de tudo obstinar-nos nessa luta contra nossos interesses egoístas. Enquanto não tivermos vencido o ódio, a inveja, a ignorância, não se poderá estabelecer a paz, a fraternidade, a justiça entre os homens; e a solução dos problemas sociais permanecerá incerta e precária."

Brasil precisa de sa

Têm sido veiculadas várias notícias sobre a estratégia do governo brasileiro para trazer médicos estrangeiros ao País com a finalidade de atender às regiões mais necessitadas onde há carência de médicos. O assunto retornou com mais força após pronunciamento da presidente Dilma Rousseff frente ao clamor dos protestos ocorridos, afirmando que "temos de aproveitar o vigor das manifestações para produzir mais mudanças que beneficiem o conjunto da população brasileira". Uma dessas ações de imediato seria trazer milhares de médicos do exterior.

Diante dessa iniciativa, duas questões devem ser analisadas. A primeira refere-se à sua real necessidade, e a segunda, à forma de realizá-la. A primeira questão envolve uma abordagem básica e conceitual: qual modelo de saúde pública o governo está buscando? Esse modelo atenderia às reais necessidades do povo brasileiro? São de conhecimento público que a falta de recursos e a infraestrutura são os dois grandes problemas da saúde em nosso país. Há falta de leitos, de medicamentos, exames levam meses para serem marcados e realizados, pacientes não conseguem internação, ambulâncias permanecem paradas por falta de combustível, inúmeros hospitais públicos encontram-se deteriorados sem as mínimas condições para prestar

atendimento qualificado. Passam-se os anos, mudam-se os governos e continuamos convivendo diariamente com filas enormes e emergências abarrotadas de doentes, num processo crônico de desrespeito aos brasileiros e de profunda desvalorização da vida humana.

O médico é, na maioria das vezes, tão vítima quanto os pacientes, de uma estrutura falida e desorganizada, cruel e injusta. De que adianta ser cirurgião em um hospital com anestesiista e não ter fios cirúrgicos para operar um paciente com apendicite? De quem é a culpa da infecção que consome o paciente se ele não dispõe do antibiótico adequado para aquela bactéria invasora? Quem é o culpado pela fila no pronto-socorro quando os honorários são tão abaixo do mercado que não se con-

Folha Espírita

FUNDADOR: Freitas Nobre (1974)
DIRETORA RESPONSÁVEL: Marlene Nobre | DIRETOR DE REDAÇÃO: Paulo Rossi Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTB - 21.177 | DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino | CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira | SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso "in memória" Sílvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br



INSTITUTO BAIRRAL
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispoendo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio. O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita "Américo Bairral", entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3663-9400
ITAPIRA (SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br



Décio Iandoli Jr.
é presidente da AME-Mato Grosso do Sul

saúde, não de médicos estrangeiros

seguem contratar médicos para o atendimento? Qual é o profissional que vai trabalhar por um salário aviltante?

Não são os médicos que fazem a saúde. São vários profissionais que, juntos, podem promover um atendimento de qualidade: psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, dentistas, fisioterapeutas, recepcionistas, motoristas de ambulância, paramédicos, biomédicos, faxineiros, técnicos de radiologia e tantos outros profissionais que são fundamentais para que os pacientes recebam atendimento adequado. Mesmo assim, se não estiverem inseridos em um ambiente adequado e com os recursos necessários, de nada adiantará.

Contratação de cubanos

A contratação de 6 mil médicos estrangeiros para trabalharem no Brasil não vai modificar em nada as questões básicas que afetam a saúde do País, ao contrário, servirá apenas para maquiagem o problema, protelando mais uma vez a necessidade de se debruçar corajosamente sobre essa questão.

Como parte da classe médica deste país, repetimos aqui os questionamentos e o posicionamento das nossas entidades representativas: "Qual o destino dos R\$ 17 bilhões do orçamento do governo federal para a saúde, que não foram aplicados como deveriam, em 2012? Por que vetaram artigos da Emenda Constitucional 29, que se tivesse sido colocada em prática teria permitido uma revolução na saúde?"

Falta de profissionais?

Os protestos ocorridos nas últimas semanas em todo o País não pedem "médicos estrangeiros", mas um SUS público, integral, gratuito, de qualidade e acessível a todos. É preciso reconhecer que a falta de investimentos e a gestão incompetente desse sistema afastam os médicos brasileiros do interior e da rede pública, agravando a crise. Existe falta de médicos no Brasil? Não, tanto é verdade que o próprio governo tem uma política de controle para abertura de novas faculdades de Medicina. Então, por que a dificuldade dos médicos de se fixarem nas pequenas cidades? Exatamente pela falta de política pública que favoreça e dê condições ao médico de atender nas regiões mais carentes.

BANCO DE IMAGENS



É muito mais fácil responsabilizar o médico pelo caos da saúde do que assumir a responsabilidade, numa clara atitude de esconder o "lixo" embaixo do tapete ou jogá-lo no pátio do vizinho. O governo tem de ter a honradez de assumir seus erros e enfrentar as consequências negativas de seus atos e não impor aos médicos uma situação calamitosa que diariamente são obrigados a suportar.

O que precisamos é de uma Medicina mais humana, que passa necessariamente pelos questionamentos de ordem social e ética. Uma Medicina pautada pelo respeito à vida e ao ser humano. Respeito pela vida dos nossos pacientes, pela vida das crianças, dos idosos e daqueles que estão para nascer. Mais do que tudo, uma mudança no olhar que possuímos do outro. Um olhar que exige atenção e respeito e que só acontecerá quando conseguirmos atender às súplicas das mães que choram a dor dos seus filhos doentes, dos idosos depositados nos corredores dos hospitais, das pessoas que madrugam para serem atendidas, dos que imploram um leito hospitalar, das inúmeras queixas que nos chegam todos os dias por um sistema de saúde mais humano e justo.

Longe dos grandes centros

"A questão no nosso país não é a falta de médicos, mas as condições de trabalho oferecidas, pois se na cidade temos muita dificuldade para oferecer um tratamento digno para os nossos pacientes, imagine no interior. Na realidade amazônica, a maioria dos interiores é muito distante, sem nenhuma estrutura básica para um atendimento simples. Isso sem contar com os caprichos da natureza, nos quais, diante das cheias dos rios, muitos dos atendimentos são feitos dentro de canoas, ou por cima das marombas. Chamar médicos de outro país não vai resolver o problema de nossa saúde. No lugar de buscar cubanos, o governo federal poderia pensar em equipar os hospitais do interior, para que pudéssemos exercitar uma medicina simples e humana" (Maria de Lourdes Silva de Lima, psiquiatra, presidente da AME-Manaus)



"A região Norte sofre muito pela má qualidade da assistência médica ofertada pelo SUS. Número de leitos insuficiente, deficiência da assistência básica. O número de profissionais é reduzido, sim, pois, além da má remuneração, as condições de trabalho são extremamente precárias. Não acredito que a 'importação' de médicos traga efeitos positivos porque o que precisamos é a melhoria nas condições de trabalho e de assistência preventiva e curativa para o povo. Há que se investir de forma efetiva na qualificação dos profissionais, na construção de hospitais decentes e em tecnologia para investigação. Médico não vira soro, não vira leito e nem salva vidas se não lhe derem condições. Com relação aos médicos cubanos, trata-se de medida político-eleitoral que não será barata. Na verdade, custará muito caro para os cofres do governo que somos responsáveis por abastecer, afinal, 2014 é ano de eleição presidencial" (Marilene Penati, pediatra, presidente da AME-Rondônia)



CINEMA

Mundo Maior Filmes procura apoiadores para documentário

A Mundo Maior Filmes, produtora da Fundação Espírita André Luiz, está produzindo o documentário *Nos Passos do Mestre*, filmado em Israel e Egito, nos locais mais marcantes do Velho Testamento e da vida de Jesus.

Com as filmagens, será realizado um documentário com aproximadamente 75 minutos, desmistificando diversas passagens relatadas nos textos sagrados com foco no público espírita, simpatizantes e todos aqueles que estão em busca de conhecimento e de espiritualidade. O filme deixará claro que Jesus, em nenhum momento, fundou uma religião com dogmas e rituais, mas deixou para nós o conhecimento das Leis Divinas e a prática da Lei do Amor.

Após a finalização do documentário, ele poderá ser distribu-



ído nas salas de cinema, convertido em DVD e Blu Ray, em rede de canais a cabo e via internet.

Para que o documentário se torne possível, a Mundo Maior Filmes irá utilizar uma plataforma de financiamento colaborativo, a Catarse.Me, que pode ser ac-

sada em catarse.me/nospassos-domestres, em que o projeto foi aprovado com facilidade, devido ao sucesso do trabalho anterior alcançado pela produtora. Essa plataforma irá administrar os recursos para que se possa atingir a meta para a finalização do documentário e, quem sabe, superar as necessidades, abrindo espaço para novas conquistas.

Link para baixar o vídeo (para sites, blogs, redes sociais): <https://vimeo.com/63319583>. Link para baixar o cartaz (alta – medida 300 dpi): <http://we.tl/lxgFujEVQ2>. Teaser do documentário: <http://vimeo.com/68999988>. Trailer do documentário: <http://vimeo.com/63319583>.

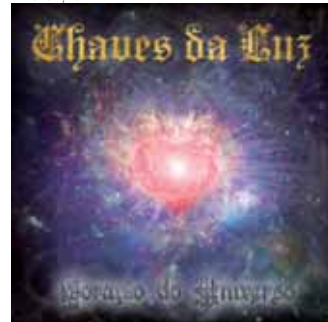
Outras informações na Fundação Espírita André Luiz, pelos telefones (11) 2086-4360 ou (11) 2086-4369.

MÚSICA

O Grupo Musical Espírita Chaves da Luz, que combina as batidas do rock com a suavidade da música clássica, está lançando seu segundo CD, *Coração do Universo*. A união das vozes dos cantores Kethelin Cocchi e Felipe Rico com a profundidade das letras que falam sobre amor, força interior e espiritualidade, em sua maioria escritas em parceria com Suely Cocchi, também dá ao grupo uma melodia diferente.

O novo trabalho conta com a produção de Andria Busic, vocalista e baixista do Dr. Sin, e traz uma seleção de sete canções que falam sobre o amor e a força inte-

DIVULGAÇÃO



rior. Fazem parte do álbum *Estrela de Luz, Tua Presença, Lágrimas do Céu, Canção da Despedida, Teu Olhar, Borboleta e Sol e Damas das Águas*.

O CD pode ser adquirido pelo site www.chavesdaluz.com.br

Hospital do Fogo Selvagem

O Lar da Caridade – Hospital Pênfigo (Fogo Selvagem), de Uberaba (MG), está promovendo campanha com a finalidade de angariar recursos para continuidade de seus projetos sociais. Quem puder ajudar deve falar com Ivone Vieira, presidente, pelo e-mail fogoselvagem@terra.com.br ou telefone (34) 3318-2900.

ENTRE EM SINTONIA COM A ESPIRITUALIDADE

RÁDIO RIO DE JANEIRO

Colabore com a Emissora através do Clube da Fraternidade!
Ouça e informe-se no site: www.radioriodejaneiro.am.br

A RÁDIO QUE
TODA A FAMÍLIA
PODE OUVIR

RÁDIO RIO DE JANEIRO
1400 AM

VOCÊ GOSTARIA DE AJUDAR
A EXPANDIR O ESPIRITISMO NA TV?

Associe-se agora mesmo! Acesse:
WWW.AMIGOSDOESPIRITISMO.COM.BR | 61 3038.8411

LANÇAMENTO

UMA OBRA DE EDSON CARNEIRO

Neste romance, aprendemos o lado espiritual da infância e mocidade, acompanhando Manuel que vive essas idades num leprosário. São duras fases de provas e expiações, planejadas antes do nascimento e que ele vai vencendo com o amparo da Providência Divina.

Gênero: Romance Mediúnico
16 x 23 cm | 320 páginas | R\$ 28,00

Rua Major Diogo, 511 - Bela Vista - CEP
01324-001 - São Paulo - SP
www.editoraalianca.com.br -
distribuidora@editoraalianca.com.br



Núbior Orlando Fature
é médico neurologista em Campinas (SP)

Psicosfera, nosso meio ambiente espiritual

Observar e perceber o mundo que nos cerca tem nuances de complexidade infinita. O mesmo objeto, uma mesma pessoa ou um mesmo cenário podem despertar interpretações completamente diferentes conforme o sentimento de quem observa.

O mesmo mundo em que vivemos seria outro se aqui só vivessem sonhadores, místicos, poetas ou santos. Em termos neuropsicológicos, já sabemos que o nosso cérebro faz reconhecimento do mundo que nos cerca “sonhando” uma ideia a partir do que vai percebendo. Daí a possibilidade do que foi feio, para um, ser bonito, para o outro.

Cada objeto que vemos desperta em nós lembranças e vivências que são associadas compondo nosso julgamento sobre esse objeto. Por isso, cada um de nós “sonha” o mundo conforme suas experiências psíquicas. Podemos dizer que, no dia a dia, ao observarmos a realidade que nos cerca, estamos compondo em torno de nós um cenário mental com formas e figuras que

nos acompanham.

O mais importante é que esse cenário psíquico é que direciona nossos comportamentos. Nós sempre reagimos de conformidade com a interpretação que damos às coisas e às pessoas e, como vimos, nossas interpretações são, na verdade, julgamentos que o cérebro constrói com representações, com ideias que têm forma e movimento.

Considerando todas as mentes humanas capazes de pensar e criar, podemos deduzir que estamos mergulhados num mundo psíquico de proporções gigantescas e, seguramente, interferindo uns sobre os outros, induzindo-nos a comportamentos coletivos massificantes.

BANCO DE IMAGENS



Quando toda uma população vê uma notícia pela televisão ou lê a mesma notícia nos jornais, essas pessoas estão criando representações mentais com referência a essas notícias, reconstruindo e revivendo os cenários e as personagens envolvidas ou citadas nos noticiários. É como se o mesmo acontecimento se reproduzisse em cada mente que se liga ao episódio noticiado.

Nossa grande questão é saber se esse “cenário” mental com formas e personagens assim criados tem alguma “realidade” física semelhante à que estamos inseridos no mundo material.

Na interpretação da Física de hoje, o mundo de moléculas e átomos foi substituído por “campos de energia”. O comportamento aparentemente estável da matéria física foi substituído por “ondas” e “pacotes” de energia que se alternam na dependência da opinião do observador.

Portanto, a matéria se densifica em partículas ou se esvai em onda conforme o julgamento mental de quem participa do experimento. Em termos de matéria física, o ser e o desvanecer dependem da mente de quem observa o experimento.

A única coisa palpável que restou desse

mundo físico de aparência estável é uma “espuma quântica” na qual a matéria e a energia se relacionam.

Pelo menos em termos teóricos, podemos pressupor outros “estados” de matéria como, por exemplo, a “matéria radiante” sensível aos influxos da mente. A força mental que se expressa em pensamentos cria “onda” e “partículas” que também se coagulam concretizando as formas dos objetos e das pessoas nos quais pensamos.

Enquanto a “espuma quântica” solidifica o mundo físico em que nos movimentamos, a “matéria radiante” corporifica o mundo mental que idealizamos. Assim como falamos em higiene e poluição do ambiente físico, podemos falar e, agora sim, falar “concretamente” em limpeza e poluição psíquica.

Estamos todos mergulhados num mundo psíquico mais “concreto” do que possamos supor e, nesse ambiente, a seleção das ideias facilitará um clima mental mais saudável ou mais poluído.

Uma simples notícia de jornal, uma conversa que nos emociona, um filme a que assistimos ou um episódio que relatamos criam junto de nós um ambiente psíquico que chamamos de psicosfera. Somos “caixeiros ambulantes” de ideias que podem facilmente nos identificar aos videntes desse mundo psíquico.

Essas formas-pensamentos um dia farão a etiologia das doenças, principalmente psicossomáticas, e o médico aprenderá a prescrever a prece e a meditação para equilíbrio da nossa psicosfera.

Cada um de nós terá uma responsabilidade individual para construir seu próprio mundo mental, selecionando o que fala, o que vê, o que ouve, o que lê, porque tudo isso implica em incorporar para sempre matéria mental em nosso psiquismo.

ESPIRITISMO NA WEB

Departamento Acadêmico da AME-Brasil

<http://daame.com.br/novo/>

O Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita do Brasil (DA-AME-BR) é constituído, essencialmente, por universitários espíritas da área da Saúde, que buscam utilizar as bases da Doutrina Espírita para inserir a espiritualidade no meio acadêmico – filosófico e científico –, desenvolvendo habilidades que facultem a promoção da saúde sob a ótica da integralidade e da espiritualidade. Acesse e divulgue!



REDE BOA NOVA DE RÁDIO

A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio		Sintonias Via Parabólica	
Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM	Parabólica Analógica	Leilão de TV (Canal do Boi) Altere áudio para 6,2Mhz Polarização Horizontal Frequência 1280 Mhz
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM	Satélite C2	Polarização Horizontal Banda C 3.964 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s
Mococa -SP	Rádio Boa Nova 1160 AM	Parabólica Digital	
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM		
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM		
Argentina Santo Tomé	São Borja e região / RS 92,1 FM		
		Rádio Via Internet www.radioboanova.com.br OnLine (ao vivo) OffLine (gravado)	

Clube Amigos da Boa Nova - 0800 12 18 38
Cada vez mais cresce a conscientização e as atitudes em prol da caridade da palavra, do esclarecimento, do consolo. Através de contribuição mensal, os sócios do clube possibilitam um conjunto de ações de sustentação espiritual e equilíbrio de milhares de pessoas.

REN
Rede Boa Nova
Emissoras da Fundação Espírita André Luiz

Mega Promoção Megalivros

descontos de até

70%

6x s/ juros
no c. crédito com parcela mínima de R\$ 30,00.

megalivros.com.br

O maior e o mais completo site de livros espíritas, espiritualistas e autoajuda.

www.megalivros.com.br

Telefones: (11) 3186-9777

Promoção válida até 31 de 07 de 2013 ou enquanto durar a oferta promocional.

EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa Portal de Luz

Ninguém sabe tudo

Uma coisa que tenho aprendido a todo instante é que nós, por mais que estudemos, que conquistemos títulos e cargos, não somos melhores que ninguém e não somos capazes de deter todo o conhecimento. Nem mesmo daquilo que nos supomos especialistas!

A melhor atitude, portanto, é guardar a disposição de aprender com toda e qualquer pessoa e em qualquer situação. Assim, não ficamos a nos cobrar grandes testemunhos de sabedoria o tempo todo.

Mas sei que não é tão simples assim. Conheço pessoas “superfófas”, mas que sofrem com medo até de pensar que sua imagem de especialista pode sofrer qualquer arranhão. Sentem-se feridas quando são colocadas ou se acreditam em xeque no seu conhecimento ou experiência.

Outras parecem viver num pedestal, na certeza de que são superiores em suas posições acadêmicas e/ou profissionais, sentindo-se acima de tudo e de todos por estarem na posição em que estão.

Cabe aqui uma pergunta: será que essas pessoas vivem



Por mais que estudemos não detemos todo o conhecimento, nem mesmo daquilo que somos especialistas



BANCO DE IMAGENS

felizes? Será que, na intimidade, irmãos e irmãs, presos a esse padrão mental e de comportamento, não anseiam pela paz interior? Creio que é muito difícil para as pessoas com esse perfil carregar o peso da própria cobrança.

Conheço uma fábula que me ajudará a expressar o que estou querendo refletir com vocês.

Conta-se que um filósofo, ao atravessar largo rio numa canoa, perguntou ao canoero se ele entendia de Astronomia.

– Não, senhor. – respondeu o trabalhador – Em toda minha vida nunca ouvi falar nesse nome.

O sábio replicou: – Sinto muito que você tenha desperdiçado a quarta parte de

MÚSICA

Andaluzia Letra e Música de: Anna G. Graciano

PAPO CABEÇA

Jovens atraem milhares de p...

Celulares e internet foram as principais “armas” que a juventude usou para convocar aqueles que estavam descontentes com o aumento da tarifa do transporte público, e deu certo.

Pelo Facebook, os organizadores do Movimento Passe Livre (MPL) levaram centenas de milhares de pessoas às ruas para participar de protestos em diversas cidades do País.

Final, que movimento é esse, quem são os integrantes, o que pensam e fazem os jovens que levaram mais de um milhão de brasileiros às ruas na tarde do dia 20 de junho de 2013?

Segundo os organizadores, o Movimento Passe livre (MPL) foi criado no ano de 2005 em diversas cidades, sempre pautando o

BANCO DE IMAGENS



debate em torno da qualidade do transporte público. Faz militância pela tarifa zero e cresce a cada reajuste. Explicam que não há hierarquia estabelecida, mas alguns dos participantes se destacaram ativamente.

São eles: **Mayara Vivian, 23 anos, estudante e garçonete.** Mais visível

na mídia, Mayara é estudante do curso de Geografia da Universidade de São Paulo (USP) e trabalha como garçonete em um bar na Vila Madalena, na zona oeste. Em uma das entrevistas coletivas que participou, rejeitou categoricamente o cargo de líder do movimento: “Uma coisa é você ser referência, outra

CANTINHO DO EVANGELIZADOR

Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Pai Nosso em DVD

sua vida. Você sabe alguma coisa de Matemática?

O pobre homem sorriu, me-neou a cabeça e respondeu-lhe:

– Não!

Então o sábio tornou a dizer:

– Lamentavelmente você perdeu outra quarta parte de sua vida, meu amigo.

Logo em seguida, perguntou pela terceira vez:

– Sabe algo sobre Geologia?

– Não, nunca fui à escola – replicou o canoero.

– Bem, amigo, quase toda sua vida foi mal-empregada.

No momento em que conversavam a canoa bateu numa pedra, e o canoero, enquanto tirava a jaqueta para nadar até a margem do rio, perguntou ao filósofo:

– O senhor sabe nadar?

– Não – respondeu o sábio.

– Sintó muito, o senhor des- perdiçou toda a sua vida com as ciências e agora, em poucos minutos, a canoa se afundará.

Pois é, amigos e amigas. Pens- sem em como é bom e prazero- so sentir que somos eternos aprendizes!

Um grande abraço e até o nosso próximo encontro!

A TVCEI está lançando DVD de 55 minutos, para o público infantil, com animações extraídas do livro *Pai Nosso*, do espírito Meimei, psicografado pelo médium Chico Xavier. Um filme que não pode faltar nas videotecas dos grupos de evangelização infantojuvenil.

Semelhante à obra, o filme aborda detalhadamente, com histórias, pensamentos e atividades, cada item da Oração Dominical ensinada por Jesus. Ainda abre espaço para o estudo e aprofundamento de outras obras que analisam a prece, como, por exemplo, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, no capítulo 28.

A obra original, psicografada por Chico Xavier e lançada pela Federação Espírita Brasileira (FEB) em 1952, foi de fundamental importância para a condução das aulas nos grupos espíritas, tanto para jovens quanto para crianças. O filme, com animações belíssimas, vem complementar o trabalho.

No prefácio do livro, Emmanuel esclarece:

“Colocando a sensibilidade a serviço da inteligência, em seu

BANCO DE IMAGENS



formoso ideal de servir, tomou a prece dominical e, com ela, compôs o delicado poema de comentários e contos, lendas e observações que vamos ler, recordando as lições inesquecíveis do nosso Divino Mestre.

Para todas as situações difíceis e para todos os problemas da luta humana encontrou na oração do Senhor um ensino e uma solução, um apontamento e uma bênção, oferecendo-os às crianças, nes-

tas páginas que constituem fragmentos luminosos do seu coração, em forma de letras.”

Homenageada e respeitada por sua obra e exemplos, Meimei é autora de vários livros e mensagens psicografados por Chico Xavier, entre eles: “Amizade”, “Palavras do Coração”, “Cartilha do Bem”, “Evangelho em Casa”, “Deus Aguarda”, “Mãe”.

Irma de Castro, nome de batismo de Meimei, foi um

exemplo de resignação ante a dor, que lhe tirou todos os prazeres que a vida poderia permitir a uma jovem cheia de sonhos e de esperanças.

Meimei nasceu em 22 de outubro de 1922, na cidade de Mateus Leme (MG) e transferiu residência para Belo Horizonte em 1934, onde conheceu Arnaldo Rocha, com quem se casou aos 22 anos de idade, tornando-se, então, Irma de Castro Rocha.

O casamento durou apenas dois anos, pois ela veio a falecer, com 24 anos, em 1º de outubro de 1946, na cidade de Belo Horizonte (MG), por complicações generalizadas devidas a uma nefrite crônica.

Sua primeira comunicação por meio de Chico Xavier ocorreu cerca de 50 dias após sua desencarnação.

FONTE: O Espiritismo de A a Z, Rio de Janeiro: FEB. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Palavras de Vida Eterna, pelo Espírito Emmanuel, psicografia de Chico Xavier. Pai Nosso, pelo Espírito Meimei, psicografia de Chico Xavier.

Pessoas às ruas no Brasil

coisa é ser liderança.” Respeitada pelos demais companheiros, participou de reuniões com o secretário de Segurança Pública, o prefeito de São Paulo e em coletivas de imprensa. Durante a reunião extraordinária com o Conselho da Cidade, no dia 18 de junho, terça-feira, o discurso de Mayara foi o único que arrancou aplausos e manifestações dos mais de 100 líderes sociais que acompanhavam o evento. Perguntada sobre a questão da importância das redes sociais nos movimentos, Mayara esclarece: “A questão transcende as redes sociais, é resultado de um trabalho de base. Como ferramenta, elas são fundamentais, mas não é o Facebook que organiza o ato. A internet é uma fer-

ramenta indispensável para a organização das manifestações. Funciona como os antigos panfletos nas portas das fábricas.”

Matheus Nordon Preis, 19 anos, estudante de Ciências Sociais. Matheus faz parte da segunda geração do MPL. Quando o movimento nasceu, no Fórum Social Mundial de Porto Alegre, ele estava com 11 anos. Começou a participar das manifestações quando integrava o grêmio estudantil do colégio onde estudava e pouco tempo depois foi aceito como integrante do coletivo que define os rumos do MPL. É o responsável por informar à Polícia Militar os trajetos dos protestos. Com um rádio e um celular, ele vai até o comando do policiamento mo-

mentos antes do início da saída da marcha, comunica-se com os colegas, que votam na hora qual trajeto será seguido, e informa a decisão aos policiais. “É um excelente garoto. Sabe exatamente o que está fazendo. Não se desespera, é muito firme nas suas posições, mas nunca demonstra agressividade. Apesar da pouca idade, ele demonstra maturidade política e experiência em manifestações”, disse um oficial.

Lucas Monteiro de Oliveira, 29 anos, professor. Um dos principais responsáveis pelo material final de divulgação e redator de artigos com opiniões da organização. Lucas dá aulas em um colégio particular em São Paulo e faz mestrado na Universidade de São Paulo

(USP), mesmo local em que se graduou em História. Começou sua militância em 1990. Quando o Movimento Passe Livre foi criado, em 2005, foi um dos fundadores mais experientes, embora tivesse apenas 20 anos. “São Paulo tem muita coisa interessante, eu, por exemplo, gosto muito dos museus, mas a população é excluída da cultura da cidade. Essa é a nossa causa”, diz. “Hoje o que eu mais gosto em São Paulo é do povo que acabou de ganhar essa conquista.”

Nina Capello Marcondes, 23 anos, estudante de Direito. Nina estuda na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), no Largo de São Francisco, Centro Histórico de São Paulo, local que

historicamente abriga manifestações do MPL. Também esteve ao lado de Lucas no programa *Roda Viva*, da TV Cultura, que foi ao ar ao vivo na sexta-feira, 14 de junho, quando o movimento ganhou a simpatia da maior parte da população e levou mais de 60 mil pessoas para a rua, sem sofrer repressão policial. Foi a líder escolhida pelo Passe Livre para encontrar o prefeito Fernando Haddad na primeira reunião.

Agora que “o gigante acordou”, fica a questão: o que vai acontecer? O certo é que há uma crise de valores, e o Brasil está tentando mudar. A impunidade não pode fazer parte da nossa cultura e não podemos nos acostumar com as falcatruas de políticos irresponsáveis.

ARTIGO



Carlos Durgante
é médico geriatra e membro da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul (AMERGS)

“Somos todos psicossomáticos”

A edição especial de junho da revista *Mente e Cérebro*, que nos últimos anos tem dado bastante abertura à relação mente-corpo, incluindo também a dimensão espiritual, aborda mais uma vez a **psicossomática**. Com o título de capa *Como a Mente Cura o Corpo e Também o Faz Doecer*, os autores vão fundo, desvendando os mais recentes estudos a respeito de como e com que intensidade o universo psíquico de cada indivíduo atua e interfere nas mais diversas funções do corpo físico. São enfáticos e categóricos em afirmar que, ao sermos afetados pelos problemas que a vida nos impõe, se a mente não os elaborar adequadamente, eles atingirão o corpo, ocasionando doenças das mais diversas. De pequenos eczemas na pele a infecções graves, doenças cardio-

BANCO DE IMAGENS



vasculares, câncer, entre outras.

Na contramão da medicina organicista que olha apenas para o(s) órgão(s) doente(s), a psicossomática – ciência que explica as relações causais existentes entre as dimensões do corpo e da psique – está voltando a ocupar um lugar de destaque no momento atual pelo qual passa a humanidade. Apesar dos extraordinários avanços médico-científicos, a

medicina contemporânea vem se deparando cada vez mais com situações em que os pacientes tratados com os mais diversos medicamentos permanecem refratários a eles, continuando assim sem aliviar os sintomas. Frequentemente, a causa primordial da enfermidade corporal, que é o sofrimento psíquico, segue sendo relegada a uma importância secundária.

Os autores dessa reportagem afirmam o seguinte:

(...) é grande ainda a dificuldade dos médicos de diagnosticar e tratar a pluralidade e a heterogeneidade de manifestações dos fenômenos de somatização, bem como de reconhecer o sofrimento psíquico (como depressão e ansiedade) subjacente à sintomatologia orgânica.

Isso porque estamos falando da dimensão psicológica do ser, imaginem vocês então a espiritual! Mas novos tempos são chegados e as novas demandas estão, ainda que muito tímidas, colocando o antigo paradigma biomédico em um beco sem saída. Estamos vivendo um momento histórico em que a percepção de um vazio existencial, originado de um sofrimento psíquico ocasionado por frustrações pelas quais os indivíduos vivenciam no seu

A ciência médica está se voltando mais uma vez para a necessidade do profissional da saúde voltar a ser novamente o sacerdote, o boticário, o alquimista da alma e da mente

dia a dia, tem aumentado em ritmo de epidemia global.

A revista norte-americana *Newsweek*, de junho, revelou uma estatística estarrecedora,

ARTIGO



W.A. Cuin
é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

A força contagiosa de uma iniciativa no bem

“Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda?”
– Paulo (I Coríntios, 5:6)

Naquele sábado à tarde, as atividades assistenciais da instituição de filantropia e promoção humana, erguida pela iniciativa de um grupo de idealistas no bem, em um bairro carente da cidade, estavam chegando ao seu final, quando duas senhoras de semblantes sofridos se aproximaram de um grupo de voluntários pedindo socorro, narrando a aflição que as torturava naquele momento.

Haviam chegado, recentemente, de um Estado nordestino, com seus maridos e mais dois irmãos, onde viviam em extrema pobreza e sem quaisquer perspectivas de uma vida digna. Ambas deixaram lá seus filhos, que desejam buscar tão logo conseguissem condições para isso.

BANCO DE IMAGENS



Vieram procurar trabalho e melhores condições de vida. No entanto, com os poucos recursos financeiros que tinham, pagaram a passagem de ônibus, numa viagem que durou três dias e três noites. Na cidade, os seis adultos se acomodaram em um único cômodo de 16 metros quadrados, desprovidos de qualquer mobiliário, pois que chegaram apenas com a roupa do corpo e mais algumas peças pessoais. Comiam algum alimento por caridade de outras famílias nordestinas, que há

mais tempo estavam na cidade e já melhor acomodadas.

Dormiam no chão, sobre alguns lençóis usados, e tinham muita necessidade, naquele momento, de colchões, roupas de cama, um fogão e uma cesta básica de alimentos. No entanto, àquela altura, nada mais havia na instituição para ser doado, uma vez que no atendimento de mais de 200 pessoas, naquele dia, tudo o que tinha já havia sido distribuído aos necessitados. Apenas foi possível a destinação de um pouco de alimento e a promessa de

que, na semana vindoura, os voluntários fariam o possível para amenizar as agruras daquele grupo recém-chegado.

Sem dúvida, o drama dos irmãos nordestinos comoveu a todos e, encerradas as atividades, cada trabalhador daquela casa fraterna retornou ao seu lar com a proposta de voltar no sábado seguinte. Mas um dos voluntários, refletindo sobre o sofrimento daquelas criaturas, dormindo no chão duro e frio, comendo o que ganhavam, totalmente desconhecidas na cidade, lembrando dos semblantes das duas mães, que vertiam lágrimas abundantes quando se referiam aos filhos que ficaram, não conseguia aquietar o seu pensamento e buscava, insistentemente, um jeito de aliviar, pelo menos um pouco, as angústias e aflições daqueles necessitados

mais rápido possível, pois entendia que, para quem está sofrendo, o sábado seguinte demoraria muito a chegar.

No dia seguinte, domingo, pela manhã, os companheiros solidários se reuniram para uma palestra doutrinária. Ali estava a chave para a solução do problema, pensou. No final da preleção, pediria a palavra e, perante a plateia presente, relataria aquele drama, solicitando, posteriormente, a colaboração imediata de quem se dispusesse a ajudar.

Assim fizera e, para sua agradável surpresa, em menos de dez minutos, já tinha em mãos uma relação contendo um fogão, três colchões de solteiro, dois de casal, uma cama de solteiro, uma cama de casal, uma geladeira e uma infinidade de peças de roupa de cama.

RIR E REFLETIR



Richard Simonetti
é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Férias

qual seja a de que em 2010 morreram mais de 800 mil pessoas no mundo devido ao suicídio. Um número superior ao somatório de mortes por doenças cardiovasculares, acidentes e desastres naturais. Exatamente isso, suicídio, e o motivo principal por trás disso: o vazio existencial! Na estratificação por faixas etárias, os idosos também aparecem em destaque. Isso é o reflexo desse modelo biomédico que dá mais ênfase às doenças orgânicas do que às necessidades ou demandas da psique e da alma. Em muitas das vezes retardando o diagnóstico da enfermidade, prolongando as angústias, as incertezas, enfim, a dor e o sofrimento de um modo geral e, em especial, nos idosos.

Quantas demandas repressadas, mal elaboradas, quantas mágoas, ressentimentos ainda mantidos, mas não é à toa que

estamos vivendo cada vez mais, a vivência da velhice nos propicia mais uma chance para um olhar interior, um olhar para o todo da existência. E ela traz em si a necessidade da humanização da prática médica!

Mas, como disse antes, novos ares já sopram no horizonte, pois a própria ciência médica, por intermédio de algumas individualidades no meio científico e vários centros médicos mundo afora (incluindo alguns aqui no Brasil) estão se voltando mais uma vez para a necessidade do profissional da saúde – especialmente a figura do médico –, voltar a ser novamente o *Sacerdote, o Boticário, o Alquimista* da alma, da mente e do corpo humanos.

É a Medicina do Porvir da qual nos falava Bezerra de Menezes! Luz e paz!

Naquele mesmo instante, saiu eufórico e vibrante a coletar os objetos e, dali a uma hora, mais ou menos, os irmãos nordestinos recebiam a generosa doação, num clima de comoção e alegria.

Quando a entrega acabara de ser feita, entre os abraços fraternos que a ação gerou, o telefone daquele voluntário sensível tocou, e do outro lado um jovem que tinha ouvido o apelo, e que naquele momento estava reunido com o grupo de jovens que formava a Mocidade daquela instituição, informou que, comovidos com a situação exposta, também se cotizaram e conseguiram um botijão de gás, uma cesta básica de alimento e grande quantidade de roupas de cama, e queria o endereço para fazer a entrega.

Por certo, o valor material

das doações pouco importa, embora tenha grande importância para os que precisam. Importa, sim, a sensibilidade, o altruísmo, o verdadeiro amor, aquele de sentir no coração as dores e as aflições que torturam os irmãos do caminho.

Se todos os voluntários daquela instituição tivessem apenas registrado o problema, obviamente o socorro só aconteceria na semana seguinte, isso se não caísse no esquecimento, ante as tribulações em que vivemos. Mas bastou que um deles agisse de forma diferente e o contágio se deu no grupo todo.

Não podemos ignorar a força contagiosa de uma atitude solidária, o poder de uma iniciativa no bem. Não temos condições de mensurar até onde pode ir um gesto de amor.

Refletamos...

Um amigo assim define as viagens de férias:

Salário comprometido por dez meses para financiar uma correria de dez dias. Horas empenhadas em fotos de passagem, sem tempo para apreciar a paisagem.

Há certo exagero, sem dúvida, nesse dimensionamento das férias e do tempo.

É agradável e saudável aproveitar esse intervalo na atividade profissional.

Não apenas em viagem...

Também em prazeres postergados pela falta de tempo.

Cinema, teatro, passeio...

Nada de horário para dormir ou acordar...

E o lazer preferido pela maioria: ficar *de papo pro ar*, não fazer nada além de espreguiçar-se ao lado de comes e bebes, exercitando indolência.

Esse não fazer nada é questionável, porquanto não há um *stand-by*, funcionamento em suspenso, para nossa mente.

Não deixamos de pensar por um segundo sequer, nem mesmo quando dormimos.

Sonhos são, geralmente, substratos do que cogitamos e fazemos durante a chamada *emancipação espiritual*. É a expressão que Allan Kardec usa para definir o tempo que passamos a vagar no Além, durante as horas de sono, *esse mergulho na eternidade*, como dizia Coelho Neto.

E há um problema: mais perto da animalidade do que da angelitude, se deixamos de exercitar a mente, disciplinando-a, prevalecem em nosso universo interior perigosos impulsos de primitivismo.

No irracional, tais impulsos são contidos pelo instinto. Em nós, eles têm livre trânsito sempre que damos asas à imaginação, nos domínios da indolência.

Vícios, paixões, desvios de comportamento, geralmente surgem a partir do *dolce far niente*, como dizem os italianos, *o doce não fazer nada*.

O próprio envolvimento espiritual que dá origem à obsessão vem, não raro, pela porta escancarada da indolência.



Não raro as viagens de férias envolvem tantas tensões, preocupações e contratempos que retornamos mais cansados e tensos aos afazeres normais



Mente vazia é forja do demônio, proclama antigo e sábio ditado.

Se não temos em que pensar, os obsessores pensam por nós, pródigos em sugestões perturbadoras que inspiram lamentáveis desajustes.

Para evitar comprometimentos financeiros ou espirituais nas férias, talvez seja interessante incluir em nosso roteiro algumas *paradas* mais produtivas:

Visitar aquele amigo que não vemos *há séculos*, desde que adoeceu, e oferecer-lhe nossos préstimos.

Ir à residência daquele pobre que sempre bate à nossa porta, buscando conhecer sua história e definir algo mais produtivo em termos de ajuda do que simplesmente despachá-lo com alguns trocados.

Conhecer os núcleos de trabalho do centro espírita, ver o que lá se faz e cogitar no que poderemos fazer, ultrapassando os limites da mera frequência às reuniões públicas, como *esquentar a cadeira* ou *papa-passes*.

Efetuar uma boa faxina em nossos pertences, separando com decisão o que acumula a poeira do desuso, principalmente roupas, endereçando-os às instituições assistenciais.

Restabelecer o diálogo com os familiares, mantido em suspenso em face de nosso envolvimento com as atividades profissionais.

Participar de eventos doutrinários, como congressos, seminários, cursos variados, ampliando conhecimentos que nos ajudam a enfrentar os desafios da existência sem esmorecimento.

Não raro as viagens de férias envolvem tantas tensões, preocupações e contratempos que retornamos mais cansados e tensos aos afazeres normais.

Isso jamais acontece quando buscamos os lazeres mais nobres, aproveitando o intervalo na atividade profissional para nos revigorarmos no esforço do bem.

ATUALIDADE



Andrei Moreira
é presidente da Associação Médico-Espírita
de Minas Gerais (MG)

Casamento gay e preconceito à luz da imortalidade da alma

Há exatos 40 anos, a homossexualidade deixou de ser considerada doença pela Associação Americana de Psiquiatria e, há mais de 20 anos, pela Organização Mundial de Saúde. Desde a década de 1970 a Associação Americana de Psicologia considera a homossexualidade como uma variante (pois que diz respeito às minorias) do comportamento sexual humano normal, mesmo caminho seguido no Brasil pelos Conselhos Federais de Medicina e de Psicologia desde 1985. No entanto, a herança dos anos de "patologização" da orientação homoafetiva ainda permanece na sociedade, e em muitas mentalidades, que resistem à ideia de considerar natural a atração afetivo-sexual entre iguais, mesmo com as extensas pesquisas que demonstram a sua presença desde o reino animal, em todas as espécies em que a sexualidade foi estudada, até todas as culturas e sociedades que a Antropologia investigou ou que a história documentou ao longo dos séculos, demonstrando que essa expressão do afeto e do desejo é uma das possibilidades de experiência no trajeto evolutivo do espírito imortal.

Na Câmara dos Deputados do Brasil está em discussão um decreto legislativo, popularmente conhecido como "cura gay", que altera uma resolução do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e suspende a vigência desse documento, que proíbe psicólogos de atuarem para mudar a orientação sexual de pacientes e considerar a homossexualidade como doença. Os autores desse projeto, fundamentalistas religiosos, ignoram que a ciência desconhece métodos de mudança da orientação sexual do indivíduo e que psicólogos e médicos se encontram sem instrumentalização para oferecer tal possibilidade a seus pacientes além de não reconhecerem necessidade para tal.

O casamento gay tem sido progressivamente aprovado em inúmeros países. Recentemente, a França foi o 14º país a aprová-lo e assistiu a manifestações variadas de alegria e repúdio, dividindo a opinião popular.

No Brasil, em maio de 2013,

BANCO DE IMAGENS



“
A união de dois seres
que se amam e se
vinculam em regime
de construção
conjunta no campo
social e afetivo é
conquista evolutiva

o Conselho Nacional de Justiça determinou que todos os cartórios do País sejam obrigados a habilitar, celebrar o casamento civil ou converter a união estável em casamento entre pessoas do mesmo sexo.

Um movimento chamado Manifestação para Todos orga-

nizou várias passeatas contra a lei que aprovou o casamento homossexual na França, defendendo que ele aboliria as diferenças de gênero e impactaria na vida de inúmeras crianças adotadas pelos casais do mesmo sexo, pois elas seriam impossibilitadas de ter um pai ou uma mãe. As afirmações desse movimento vão na contramão do movimento mundial de afirmação dos direitos humanos das pessoas homossexuais, parecendo desconhecer os dados científicos a respeito do efeito sobre a criança da adoção por casais homossexuais.

A criança não fica privada do contato com figuras masculina e feminina, pois isso pode ser exercido por um familiar presente na educação da criança ou um dos genitores exerce a figura masculina do controle, da ordem e da lei, enquanto o outro exerce o papel feminino do cuidado, do acolhimento, da maternagem.

Os dados científicos comprovam isso, demonstrando que os filhos criados por pais homossexuais são psicologicamente saudáveis, com bom progresso escolar e adaptação social, apresentando o mesmo nível de funcionamento emocional, cognitivo e sexual que os filhos de pais heterossexuais. São tão significa-

tivos os achados científicos a esse respeito que a renomada revista *Pediatrics*, órgão da Associação Americana de Pediatria, publicou um documento demonstrando-se favorável à adoção por pessoas e casais homossexuais.

Pois foi na mesma França dos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade que vicejou a Doutrina Espírita em meados do século XIX, com o trabalho hercúleo e vanguardista de Allan Kardec. Na questão 695 de *O Livro dos Espíritos*, ele pergunta: "O casamento, quer dizer, a união permanente de dois seres, é contrário à lei natural?" Os orientadores dos fundamentos da Doutrina Espírita responderam com a seguinte afirmação: "É um progresso na marcha da humanidade." Reparemos bem: Allan Kardec refere-se a dois seres, sem definição de gênero, o que é corroborado por Emmanuel em sua resposta à pergunta se seria lícito duas pessoas do mesmo sexo viverem sobre o mesmo teto como homem e mulher, publicada na *Folha Espírita* de julho de 1984. O benfeitor reafirma a pergunta de Kardec concluindo que "os amigos encarnados no plano físico com a tarefa de sustentar e zelar pelo Cristianismo Redivivo, na Doutrina Espírita, estão aptos ao

estudo e conclusão do texto em exame".

Evolução

À luz da imortalidade da alma, a união de dois seres que se amam e se vinculam em regime de construção conjunta no campo social e afetivo é conquista evolutiva, e nesse quesito não nos parece relevante se essas duas pessoas são do mesmo sexo ou não. Isso importa somente ao espírito que constrói afetividade e amor em seu entorno ou não. Diante da evolução do pensamento humano e das conquistas sociais das pessoas homossexuais, somos compelidos a reconhecer a sabedoria expressa na obra psicográfica de Chico Xavier, quando André Luiz é porta-voz dos ensinamentos espirituais que prenunciam a evolução dos costumes e das leis no tempo, trazendo-nos, em *Sexo e Destino*, a palavra sábia de Félix a respeito do assunto:

"(...) no mundo porvindouro os irmãos reencarnados, tanto em condições normais quanto em condições julgadas anormais, serão tratados em pé de igualdade, no mesmo nível de dignidade humana, reparando-se as injustiças achacadas, há séculos, contra aqueles que renascem sofrendo particularidades anômalas, porquanto a perseguição e a crueldade com que são batidos pela sociedade humana lhes impedem ou dificultam a execução dos encargos que trazem à existência física, quando não fazem deles criaturas hipócritas, com necessidade de mentir incessantemente para viver, sob o sol que a Bondade Divina acendeu em benefício de todos."

PARA SABER MAIS:

Allan Kardec – *O Livro dos Espíritos* – FEB, Brasil
Francisco Cândido Xavier e André Luiz – *Ação e Reação e Sexo e Destino* – FEB, Brasil
Francisco Cândido Xavier e Emmanuel – *Vida e Sexo*, FEB, Brasil
Andrei Moreira – *Homossexualidade sob a Ótica do Espírito Imortal* – AME Editora, Brasil